

Agronegócio do Café no Acre: situação atual e perspectivas

Celso Luis Bergo¹
Jair Carvalho dos Santos²
Sandra Aparecida Veiga³

O café no Acre foi introduzido por volta de 1880 por imigrantes nordestinos, embora a expansão da área cultivada só ocorreu a partir da década de 1970, com a criação pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - Incra dos Projetos de Assentamentos Dirigidos. Os plantios efetuados neste período contrariavam a recomendação para a cafeicultura nacional, que não contemplava seu plantio na Amazônia, por considerarem a região imprópria, especialmente a espécie arábica.

No ano de 1994 enquanto o IBGE mencionava que a produtividade média do Estado era de 09 sacas de 60 kg de café beneficiado por hectare, a Embrapa Acre, contrapondo com esta realidade, recomendou naquele ano novas cultivares da espécie arábica com produtividade média de 38 sacas/ha, superior às cultivares tradicionais em mais de 300%.

A produção atual de café no Estado é caracterizada pela alternância das quantidades produzidas. O grande norteador dessas alternâncias é o preço do produto, que nas altas cotações estimula a implantação de cafezais e melhora do nível tecnológico de produção e, nas baixas, induz à eliminação, abandono ou redução nos tratos dispensados às lavouras. Atualmente a cotação é baixa, uma saca de café beneficiado está sendo comercializada por R\$ 60,00, porém em julho de 1997, por exemplo, atingiu R\$ 150,00.

Segundo dados da Embrapa Acre, em 2001, o Estado possuía 332 ha de café arábica em produção, principalmente Catuaí, e 1.300 ha de café Conilon, cultivados dentro dos seguintes padrões tecnológicos: Implantados em áreas recém-derrubadas, com topografia plana ou levemente ondulada, área média de 2 ha, espaçamento 3 x 2 m, com duas plantas por cova, sendo aproveitadas as entrelinhas para o cultivo das lavouras de subsistência principalmente, arroz, milho e feijão, na fase de implantação. Dentro dessas características o custo financeiro necessário para implantar 1 ha foi estimado em R\$ 2.482,00, segundo dados levantados junto aos produtores em 2001.

O Estado possui nove indústrias de torrefação, sendo quatro na Regional Administrativa do Juruá (todas em Cruzeiro do Sul), uma na Regional de Tarauacá e Envira (em Tarauacá) e quatro na Regional Baixo Acre (duas em Rio Branco, uma em Acrelândia e uma em Plácido de Castro). Em conjunto, essas indústrias processam atualmente cerca de 1.200 toneladas de grãos de café por ano. Pela composição do *blend* que elas utilizam na produção de café em pó, estima-se uma demanda atual em torno de 700 toneladas de café arábica (catuaí, icatu, mundo novo e outros) e de 500 toneladas de café conilon, em um ano. A pequena expansão do cultivo de café utilizando variedades de arábica, em contraste com a maior procura pelas indústrias conduz uma demanda insatisfeita.

Esta insuficiência obriga as indústrias a importar café arábica, resultando em maiores custos. O aumento da produção local de café conilon tem levado algumas indústrias a reduzir a proporção de café arábica no *blend*, tendo em vista que a maior parte desse café tem origem nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

¹ Eng. Agrôn., Economista, M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 321, CEP 69908-970, Rio Branco, AC. E-mail: celso@cpafac.embrapa.br.

² Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Acre. E-mail: jair@cpafac.embrapa.br.

³ Bolsista de Desenvolvimento Tecnológico Industrial, CNPq/DTI-Embrapa Acre, Rio Branco, AC.

Mantido o atual nível tecnológico de produção, consumo e proporção de participação de café em pó oriundos de outros estados no mercado local, são necessários, considerando uma produtividade média de 15 sacas de 60 kg de café beneficiado por hectare, de aproximadamente 780 ha de lavouras de café arábica para o completo abastecimento das indústrias de torração do Estado.

A demanda por café arábica estimada em 2001, em aproximadamente 700 toneladas, para uma produção de 300, fornecidas pelos 332 hectares já existentes, a perspectiva é de um déficit mínimo de 400 toneladas por ano ou aproximadamente 450 ha para suprir o mercado local.

Com relação ao Conilon, são necessários 560 ha de lavouras para abastecer o mercado demandante de 500 toneladas de café limpo. Como a área atual implantada é de mais de 1.300 hectares, o Estado é auto-suficiente e gera excedente para exportação.

Referências Bibliográficas

SANTOS, J. C. dos. **Mercado para o café em grão do Acre**. Rio Branco: Embrapa Acre, 2000. (Embrapa Acre. Comunicado Técnico, 122).

SÁ, C. P. de.; SANTOS, J. C. dos.; BERGO, C. L.; NASCIMENTO, G. C. do.; GOMES, G. C. da R. **Coefficientes técnicos e custos de implantação da café catuaí no Acre**. Rio Branco: Embrapa Acre, 2001. (Embrapa Acre. Comunicado Técnico, 146).